

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

AS ÁREAS SEMIÓTICA E PRAGMÁTICA NA FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA: uma análise dos currículos e dos planos de ensino

Andreza Ayumi Kawata, Universidade Estadual Paulista (UNESP),
<https://orcid.org/0009-0003-4280-3522>, Brasil, a.kawata@unesp.br

Carlos Cândido de Almeida, Universidade Estadual Paulista (Unesp),
<https://orcid.org/0000-0002-8552-1029>, Brasil, carlos.c.almeida@unesp.br

Exo: Tendências na Formação e Educação em Ciência da Informação (Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Patrimônio)

1 Introdução

Para se estudar a interdisciplinaridade entre as áreas da semiótica, da pragmática e da arquivologia é necessário antes, identificar conceitos e relações entre as áreas. À vista disso, é imprescindível que se estabeleça um diálogo entre essas áreas, bem como a importância de serem trabalhadas nas estruturas disciplinares, assuntos relacionados à linguagem.

A Ciência da Informação é uma ciência interdisciplinar que desempenha um papel de investigar o comportamento e as propriedades da informação, bem como meios de processamento, fluxos e técnicas para otimizar o armazenamento e o acesso à informação. Segundo Borko (1998, p. 5) “it is an interdisciplinary science that investigates the properties and behavior of information, the forces that govern the flow and use of information and the techniques, both manual and mechanical, of processing information for optimal storage, retrieval, and dissemination”.

Considerando que a Ciência da Informação ocupa-se do entendimento do comportamento da informação, é possível afirmar que os equipamentos culturais, como arquivos, bibliotecas e museus, utilizam-se dos conhecimentos da Ciência da Informação para

estudar a produção, a organização e a difusão da informação, uma vez que estes equipamentos, em particular os arquivos, trabalham com uma informação de importância social para a história e a cultura de uma comunidade.

A semiótica pode ser considerada a ciência dos signos na natureza e na cultura (Almeida, 2016, p. 2). No caso da semiologia, este estudo os signos em sua vida social, sua constituição e suas leis (Cunha, 2008, p. 331). Esta ciência, tem como finalidade estudar a significação de formas de comunicação verbal e não-verbal e de representações de objetos materiais ou imateriais. A semiótica estuda três principais variáveis: signo, objeto e interpretante. A compreensão dessas variáveis é essencial para entender o processo de significação.

O estudo dos significados apresenta muitas dificuldades, entretanto nas décadas de 1950 e 1960 começou-se a pensar na distinção de dois aspectos do significado (Trask, p. 233). O primeiro é o significado que não pode ser separado dela, estando intrínseco na expressão, constituindo-se como a semântica. O segundo tipo de significado não está ligado apenas à expressão, sendo, portanto, estabelecido pela sua relação com o contexto

empregado, sendo conhecido como pragmática.

A pragmática, para Saldanha (2008, p. 14), pode ser compreendida tanto como um método científico quanto como uma filosofia, sendo como método voltado para a compreensão do significado no contexto de atuação e como a filosofia estuda a relação do conhecimento e das comunidades que desenvolvem ferramentas para a percepção do mundo. Desse modo, relaciona-se como um conjunto de compreensões do indivíduo, capacitado pela sua construção social. Na concepção semiótica, a pragmática estuda a relação entre os signos e os sujeitos.

Este estudo buscou identificar as relações interdisciplinares entre semiótica e pragmática na formação em arquivologia no contexto brasileiro. Para alcançar tal objetivo, foi necessário analisar os currículos dos cursos de arquivologia e relacionar as disciplinas aos fundamentos semióticos e pragmáticos.

2 Referencial Teórico

2.1 Semiótica, Pragmática e Linguística

A semiótica é conceituada como um sistema que estuda os signos linguísticos e não linguísticos e os símbolos utilizados em ambas as construções linguísticas naturais e artificiais (Reitz, 2004, p. 646). É, portanto, um sistema estruturado que estuda as formas de comunicação, sejam elas por meio de signos e símbolos linguísticos e não linguísticos, bem como a sua organização e interpretação da mensagem.

A semiótica investiga os signos linguísticos e não linguísticos utilizados nos sistemas e construções de comunicação artificiais ou não. Entretanto, tal definição é limitada para compreender sua totalidade. Para Crystal (1988, p. 234), a semiótica é o estudo científico das propriedades dos sistemas de comunicação, naturais ou artificiais, sendo estudadas em conjunto as características linguísticas, psicológicas, filosóficas e sociológicas dos sistemas de comunicação. Dessa forma, é um campo de estudo da

comunicação, não apenas na compreensão linguística, mas todo o contexto que envolve a transmissão de uma informação.

Como mencionado por Santaella (1983, p. 20) “O campo da semiótica é vasto [...] busca descrever e analisar nos fenômenos sua constituição como linguagem”. A semiótica tem como objetivo investigar as linguagens, isto é, sua constituição e todo e qualquer fenômeno de reprodução de sentido e significado, buscando descrever e analisar a constituição das linguagens nos fenômenos estudados.

Segundo Cobley (2001, p. 322)

semiotics as a discipline or science or theory or doctrine present itself in the first case a) as global semiotics extensible to the whole universe insofar as it is perfused by signs; whereas in the second case b) it is limited and anthropocentric.

A semiótica pode ser compreendida como disciplina, ciência, teoria ou doutrina, apresentando como algo presente no mundo, uma vez que é impregnado de signos, sendo em segundo caso, limitado ao estudo antropológico.

Os signos são utilizados como representações de algo a que se quer remeter ou significar, a relação entre o mesmo e o conceito é conhecida como significação (Cobley, 2001, p. 322). A comunicação, seja ela humana ou não, é pautada pela utilização de signos para a representação de ideias e conceitos que se almeja transmitir.

Para Saussure citado por Lopes (1976, p. 82), o signo linguístico, utilizado na comunicação humana, é resultado da junção de um conceito com uma imagem acústica; o correlato psíquico do conceito. Estes dois elementos são indissociáveis. Esta junção permite a ligação entre o conceito estabelecido para com a imagem do que se quer remeter, tais conceitos e a chamada imagem acústica são apresentados na formação social do ser humano.

A semiótica pode ser compreendida, portanto, como processo encontrado no mundo natural,

comparado aos discursos situados no interior das línguas naturais. Estudando a realidade cultural de uma comunidade, ou seja, cultura e hábitos particulares, é possível analisar como os sistemas linguísticos se apresentam e recriam a realidade. As linguagens utilizadas são capazes de representar, expressar, significados básicos e comuns, mesmo por meio de modelos particulares do mundo.

A semiótica, portanto, é uma ciência que se debruça sobre o estudo científico dos sistemas de comunicação naturais ou artificiais, utilizando-se de outras áreas como a linguística, a psicologia e a sociologia para a compreensão das formas de comunicação. Para esse fim, o campo é dividido em três ramos: semântica, sintaxe e pragmática (Crystal, 1941, p. 234). A semântica é responsável pelo estudo das relações entre as expressões linguísticas e os objetos a que elas se referem ou descrevem, a sintaxe estuda as relações entre as expressões utilizadas e a pragmática analisa a dependência que a significação das expressões dos indivíduos apresenta.

A semiótica está dividida em três ramos, sendo elas: a semântica, responsável pela análise das relações entre expressões linguísticas e os objetos do exterior a qual se referem; a pragmática, que compreende a dependência da significação das expressões dos usuários; e a sintaxe, responsável pelo estudo da relação entre as expressões e a pragmática. Em conjunto, essas três áreas propõem uma análise completa para além das expressões linguísticas, mas também de suas significações.

Para Morris (1976, p. 19) a semiótica faz uso dos signos a fim de enunciar fatos, utiliza-se de uma linguagem para falar acerca dos signos. Para isso utiliza-se da semântica, que denota e designa algo, a sintaxe, que implica e a pragmática que expressa o fato a ser enunciado.

Por sua vez, a pragmática é comumente utilizada para rotular uma das divisões da semiótica, entretanto ela apresenta alguns conceitos próprios. Na linguística, é aplicada

no estudo da língua, sob o ponto de vista do usuário, como por exemplo nas escolhas, nas restrições de uso da língua, assim como na interação e efeito da mesma (Crystal, 1941, p. 205). Possibilitando compreender a forma como o usuário utiliza-se da língua para a comunicação e o efeito que a escolha de determinados signos utilizada para isto resulta, essa perspectiva é importante para o entendimento de como o usuário, no vasto sistemas de signos linguísticos, utiliza os mesmos e os compreende.

A pragmática tem como objetivo analisar os contextos da comunicação, refletindo sobre a organização dos registros, dos processos de busca e recepção da informação (Fernandes; Kobashi, 2009, p. 4). A pragmática estuda, portanto, a forma como os enunciados transmitem significados em determinado contexto.

Responsável pelo estudo da dependência da significação das expressões e os usuários, a pragmática é comumente aplicada na análise da comunicação humana, sendo um ramo da linguística que estuda os enunciados e como eles comunicam significados em um contexto inserido, a análise da interação entre o resultado da interação, da expressão linguística e do contexto, tem se que ao modificar o contexto, muda-se também o comunicado.

Para Crystal (1988, p. 205), a pragmática é tradicionalmente utilizada para rotular uma das três divisões da semiótica, sendo aplicada na linguística no estudo da língua pelo ponto de vista dos usuários. Isto é, a pragmática, é utilizada para compreender a língua pelo ponto de vista dos usuários, percebendo os aspectos que caracterizam os contextos que são codificados na estrutura da língua.

O campo de estudo da língua, a linguística, tem como foco a análise da mesma com a comunicação em relação às crenças e comportamentos humanos, sendo necessário portanto uma disciplina diferente para compreender a complexidade dos fenômenos linguísticos (Crystal, 1988, p. 161). Por meio dos comportamentos humanos e das formas

culturais de comunicação, é possível aferir e expor as transformações e construções sociais experienciadas pelas comunidades. Analisando a conexão entre os impactos do comportamento e da cultura nas formas de comunicação, é possível aferir e expor transformações e construções sociais nas comunidades.

A linguística pode ser compreendida por meio de divisões que trabalham com estudos distintos que se interligam, sendo esses: a linguística geral ou teórica, que busca estabelecer princípios para o estudo das línguas, determinando suas características como fenômenos; a linguística descritiva, que busca estabelecer fatos de um determinado sistema de língua; a linguística contrastiva que apresenta a diferença entre as línguas, principalmente no contexto de ensino delas; a linguística comparada, a qual identifica as características comuns de famílias de línguas distintas. Todas as perspectivas da linguística buscam por meio da análise do sistema de língua, compreender suas características, diferenças e semelhanças na apresentação de fatos (Crystal, 1988, p. 161). Segundo Gatto; Martines; Almeida (2022, p.9) a linguística apresenta as seguintes correntes: argumentativa, construtivista, estruturalista, funcionalista, gerativista, linguística textual e sociolinguística.

A linguística, em conjunto com a pragmática, é aplicada no estudo da compreensão e uso da língua pelos usuários, bem como os efeitos do seu uso na comunicação. A pragmalinguística é responsável pelo estudo de como o usuário compreende, estrutura e utiliza a língua, assim como a compreende em uma comunicação (Crystal, 1988, p. 205). O estudo da estrutura estabelecida por uma língua, impacta diretamente na utilização da mesma pelos usuários, na sua construção para a comunicação, bem como nos efeitos dela para com os demais indivíduos.

A linguística como parte da semiótica, tem como finalidade o estudo dos sistemas sógnicos nas línguas naturais (Lopes, 1999, p. 17). Tendo como finalidade a compreensão do contrato social da utilização de determinado

sistema de signos, a fim de compartilhar experiências, informar e atribuir significados ao que se ouve e emite.

Entendida como uma ciência interdisciplinar, a linguística se preocupa com o ato da linguagem, sua evolução, seu estado de nascente e em dissolução, não comprometida com uma forma de normalização ou prescritiva, mas como uma ciência descritiva e explicativa (Lopes, 1999, p. 29). Buscando abranger o comportamento dos indivíduos, os valores transmitidos para cada indivíduo, bem como as regras necessárias para chegar ao objetivo almejado, que por meio da utilização errônea é passível de resultar em uma mensagem equivocada.

A linguística, não compreende apenas por estudar línguas vivas com grande número de falantes, mas por todas as línguas, sem a distinção de quais as sociedades que a falam nem o desenvolvimento econômico da mesma. Entretanto, vale ressaltar que não apenas a língua tem a função de comunicar por meio de sistemas semióticos, outros sistemas também possibilitam a construção e veiculação da mensagem.

A comunicação é “um sistema de interação com uma estrutura independente do comportamento de seus participantes individuais. Uma pessoa não se ‘comunica com’ outra pessoa; ela entra em comunicação com outra” (Lopes, 1999, p. 29). A comunicação nada mais é que a interação entre indivíduos por meio de uma estrutura estabelecida, independente do comportamento individual de cada pessoa. Destaca-se que os gestos, também contribuem e dão sentido para a comunicação, sejam eles intencionais ou autísticos, isto é, gestos intencionais condicionados de valor linguístico e gestos individuais e expressões de sentimentos, inconscientes ou estados psíquicos incontrolláveis, respectivamente.

A teoria linguística tem como objetivo compreender a linguagem como matriz do pensamento e comportamento humano (Coelho Netto, 2010, p. 15). A linguística é responsável, portanto, por descrever esse

instrumento utilizado pelo indivíduo na sua vida social para comunicar ações, sentimentos, desejos e projetos. Dessa forma, áreas dependentes da linguagem, este que se apresenta como um elemento fundamental das sociedades humanas, sustentam-se na teoria linguística para analisar e compreender seus fenômenos. Pelas razões elencadas anteriormente, os cursos universitários devem incorporar as teorias linguísticas em seus ciclos formativos.

2.2 Ensino da Arquivologia no Brasil

O curso de Arquivologia no Brasil surgiu por meio do Curso Permanente de Arquivos, oferecido pelo Arquivo Nacional para formação e capacitação de seus funcionários e de demais instituições.

Nos anos de 1980 foram criados cursos de pós-graduação em Arquivologia, na modalidade *lato sensu*, em universidades como a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal da Bahia. Com a promulgação da Lei nº 8.159 de 1991 (Brasil, 1991), que estabelece políticas nacionais de arquivos públicos e privados, foram criados outros cinco cursos na UNB, UFBA, UEL, UFES e na UFRGS (Lima; Macedo, 2020, p. 55).

A partir dos anos de 1991, os cursos de bacharelado apresentaram um aumento, bem como a criação de um curso de mestrado, com a ampliação dos trabalhos de pós-graduação na área.

Com a promulgação do Decreto nº 6.096, de 2007 (Brasil, 2007), conhecida como Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), foram criados seis cursos de graduação em Arquivologia nas universidades UFAM, UFPB, UFSC, FURG, UFMG e na UFPA.

O estudo das teorias linguísticas e semióticas, nos cursos relacionados à Ciência da Informação é de interesse dos profissionais da área, em virtude de possibilitar respostas sobre interpretações de fenômenos e o modo como estas estão restritas às condições

sígnicas que conduzem a comunicação humana. Para Almeida (2019, p. 5) a compreensão dos sistemas de organização do conhecimento e dos sistemas de recuperação da informação deve-se reconhecer que a abordagem linguística, predominantemente utilizada, não se ocupa de todas as linguagens.

Visto que os arquivistas, como profissionais da informação, devem estar capacitados para reconhecer e interpretar a representação de fenômenos da comunicação em todos os formas de linguagens encontradas nos diversos tipos de documentos.

Portanto, as disciplinas linguísticas e semióticas devem compor a formação profissional para a análise do conteúdo dos documentos.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa contou com um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Brapci e na BDTD¹, por meio dos seguintes descritores: pragmática, semiótica, arquivologia, interdisciplinaridade e planos de ensino.

A metodologia propriamente dita consistiu na identificação dos cursos e análise dos currículos e dos planos de ensino (ementas, programas e bibliografia) das disciplinas ligadas à área da linguagem.

A identificação dos cursos deu-se por levantamentos no site do Conarq e da base E-MEC (Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>).

Por fim, foi realizada a interpretação e síntese do material, por meio de um tratamento qualitativo, a fim de identificar os cursos que abordam disciplinas interdisciplinares ligadas à linguagem.

4 Resultados

A formação da área da Arquivologia no Brasil se deu através da comunicação com outras disciplinas como a História e a Ciência da

¹ Brapci (<https://brapci.inf.br/home>) e BDTD (<https://bdtb.ibict.br/vufind/>)

Informação, isto é, definida como uma instituição custodiadora dos acervos do país, ao mesmo tempo que a aproximação com a Ciência da Informação no espaço acadêmico possibilitou o desenvolvimento de pesquisas, principalmente na pós-graduação (Costa; Rodrigues, 2012). O desenvolvimento de cursos de graduação e pós-graduação, sobretudo as universidades públicas, fortaleceu o aumento de pesquisas na área, dado que docentes e discentes apresentam um compromisso com a pesquisa e o desenvolvimento da área.

Em todos os 18 cursos de Arquivologia no Brasil figuram disciplinas ligadas à área da semiótica, da linguística e da pragmática, direta ou indiretamente.

Quadro 1 - Disciplinas ligadas à semiótica, pragmática e linguística.

Universidade	Disciplina
UFSM	Introdução à comunicação; Linguagens Documentárias; Libras (OPT); Tópicos de comunicação (OPT);
UNIRIO	Expressão Oral e Escrita; Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias; Introdução à Ciência da Informação; Organização do Conhecimento I; Organização do Conhecimento II; Análise da Informação; Introdução à linguística; Comunicação; Língua Brasileira de Sinais;
UFF	Fundamentos teóricos em informação I; Fundamentos teóricos em informação II; Representação da

	informação; Análise documentária e recuperação da informação I; Linguagens documentárias notacionais; Laboratório de linguagem documentária verbal I; Libras I (OPT);
UNB	Análise da informação; Teorias da comunicação 1; Introdução à comunicação; Linguagens documentárias (OPT);
UFBA	Fundamentos da Informação; Língua portuguesa como instrumento de comunicação;
UEL	Análise da informação; Introdução à ciência da informação; Língua espanhola aplicada à ciência da informação; Língua inglesa aplicada à ciência da informação; Comunicação não verbal;
UFES	Comunicação na sociedade da informação;
UFRGS	Teorias da comunicação; Fundamentos da organização e tratamento da informação;
UNESP	Fundamentos das ciências da comunicação e da informação; Linguagens e gêneros documentais;
UEPB	Fundamentos das tecnologias da informação e comunicação; Representação da informação;

	Teoria da informação; Análise documentária; Linguagem e arquivologia (OPT); Libras (OPT);
UFMG	Fundamentos da ciência da informação; Libras (OPT);
UEPB	Fundamentos da ciência da informação; Representação e análise da informação; Fundamentos científicos da comunicação;
UFSC	Introdução à Ciência da Informação;
UFAM	Introdução à comunicação; Fundamentos da Ciência da Informação; Libras (OPT);
UFPA	Linguística aplicada à ciência da informação (OPT); Teoria da comunicação e informação (OPT); Libras (OPT); Linguagem Braile (OPT);
Uniassevi	Fundamentos em ciência da informação;
UniCV	Comunicação e expressão;

Fonte: Elaboração própria (2025)

Na tabela acima são destacadas as universidades que apresentam nos cursos de Arquivologia, disciplinas ligadas à semiótica, pragmática e linguística.

Dentre os currículos analisados, as disciplinas voltadas para a área de linguagens documentárias estão presentes na UFSM, UNIRIO, UNESP, UFF, UFBA, UFES, UFRGS, UEPB, FURG, UFPB, UFAM, UFPA, UniCV, as disciplinas na área de análise da informação

figuram na UNIRIO, UFF, UNB, UEL, UEPB, UFMG, UFSC, UFPB, UFAM, Uniassevi, organização, produção e registro documental estão presentes na UNIRIO, UNESP, UFSC, UFF, UNB, UFBA, UEL, UEPB, UFMG, UFSC e Uniassevi.

As disciplinas ligadas à comunicação, epistemologia, recuperação da informação e produção de textos apresentam tópicos trabalhados na área de semiótica e pragmática, como a representação da informação, bem como a forma como a linguagem se apresenta nos documentos a serem representados.

Com base nos dados levantados, foi elaborada a tabela a seguir com disciplinas que aparecem com maior frequência.

Tabela 1- Frequência das disciplinas

Frequência/ %	Disciplina
15 / 26.78%	Comunicação e informação
11 / 19.64%	Epistemologia
8 / 14.28%	Linguagens e gêneros documentais
7 / 12.5%	Libras
6 / 10.71%	Linguística
5 / 8.92%	Organização do conhecimento
4 / 7.14%	Análise e recuperação da informação
56 / 100 %	

Fonte: Elaboração própria (2025)

Dentre os programas analisados, as disciplinas voltadas para a área de linguagens documentárias estão presentes em três cursos (UFSM, UNIRIO, UNESP), análise da informação em um curso (UNIRIO) e organização, produção e registro documental em dois cursos (UNIRIO, UNESP).

Tendo em vista os dados obtidos, é possível inferir que as disciplinas ligadas à

comunicação, epistemologia e recuperação da informação apresentam tópicos trabalhados na área de semiótica e pragmática, como a representação da informação e a compreensão da mesma pelo indivíduo, além da forma como a linguagem apresenta-se nos documentos. Em virtude disso, tem-se que as áreas da pesquisa são trabalhadas tanto de forma direta quanto indireta, apresentando elementos característicos às áreas da semiótica, da pragmática e da linguística.

Por meio da análise dos dados obtidos nas bibliografias básicas, foi possível inferir que dentro os autores mais citados estão Carlos Alberto Ávila de Araújo (9), Aldo de Albuquerque Barreto (5) e Johanna W. Smit (5). Dentre os temas trabalhados pelos autores estão as perspectivas do profissional da informação, análise documental, vocabulário controlado, função e temas dos documentos de arquivo e ciência da informação. Destaca-se sobretudo a incidência de obras de autores brasileiros como os mais citados.

Dentre os currículos analisados, os programas dos cursos da UFSM, UNIRIO, UFF, UEL, UNESP, UEPB e UFPB, apresentam disciplinas que trabalham tópicos relacionados especificamente à área de linguagem, como seus conceitos e teóricos, assim como técnicas e mecanismos de uso, leitura e compreensão de textos.

Portanto, os cursos de graduação em arquivologia no Brasil trabalham tanto de forma direta, quanto indireta, com conceitos, teorias, técnicas e métodos das áreas estudadas nesta pesquisa. Sendo assim, acredita-se que são temas considerados fundamentais para a formação do profissional arquivista.

5 Considerações Finais

Tendo em vista a importância da interdisciplinaridade na arquivologia com as demais áreas do conhecimento, sobretudo os campos ligados à comunicação, disseminação, interpretação e compreensão da informação, a pesquisa buscou compreender o emprego da

semiótica e da pragmática nos cursos de graduação em Arquivologia.

Observa-se que todos os cursos analisados oferecem disciplinas voltadas para o estudo da semiótica, da pragmática e da linguística.

Dado que os problemas relacionados à linguagem também atingem os arquivistas, considera-se necessária a incorporação nos projetos pedagógicos dos cursos de Arquivologia no Brasil de conteúdos e discussões acerca da estruturação linguística, linguagem, significação e interpretação da informação. Os arquivistas precisam lidar com o conteúdo e a representação da informação de documentos nos mais distintos códigos.

Para continuar a investigar a temática, seria importante conhecer como os cursos de arquivologia dos países ibero-americanos incorporam as teorias linguísticas, semióticas e pragmáticas em seus currículos.

Referências

- Almeida, C. C. de. (2010). Sobre o pensamento de Peirce e a organização da informação. *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 7(1), 2-20.
- Almeida, C. C. de. (2016). A semiótica na ciência da informação brasileira: ideias e tendências. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*. 9(2), 1-27.
- Araújo, C. A. A. (2013). Correntes teóricas da Arquivologia. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 18(37), 61-82.
- Baranow, U. G. (1983). Perspectivas na contribuição da lingüística e de áreas afins à ciência da informação. *Ciência da Informação*, 12(1).
- Barrancos, J. E., Santos, E. C. dos, SOUSA, V. B. (2017). A interdisciplinaridade entre arquivologia e linguagem: a ciência à luz da perspectiva dialógica do discurso. *Biblionline*, 13(1).
- Barros, C. M., Café, L. M. A. (2012). Estudos da Semiótica na Ciência da Informação: relatos de interdisciplinaridades. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 17(3).
- Bellotto, H. I. (2004) Difusão Editorial, cultural e educativa em arquivos. In H. L. Bellotto,

- Arquivos permanentes: tratamento documental* (227-247) Editora FGV.
- Borko, H. (1968). Information science: what is it? *American Documentation*, 3-5.
- Cavalheiro, M. U.; Santos, C. A. C. M. dos. (2021). Ciência da informação e arquivologia; (re)aproximações conceituais. *Informação & Informação*, 26(1).
- Cobley, P. (2001). *The routledge companion to semiotics*. Routledge.
- Courtes, J.; Greimas, A. J. (2008). *Dicionário de Semiótica*. Contexto.
- Crystal, D. (1985). *Dicionário de Linguística e Fonética*. Jorge Zahar Editor.
- Cunha, M. B. da; Cavalcanti, C. R. de O. (2008). *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Briquet de Lemos.
- Decreto nº 15.596, de 2 de agosto de 1922. (1922, agosto 2). Cria o Museu Histórico Nacional e aprova o seu regulamento. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/D15596.htm
- Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007. (2007, abril 25) (Brasil). Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm
- Dorneles, S.; Melo, J. H. de; Silva, R. N. e. (2017). Olhares sobre a história dos arquivos e da arquivologia no Brasil. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 12(1).
- Ducrot, O.; Todorov, T. (1998). *Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem*. Editora Perspectiva.
- Gatto, A. C.; Martines, A. R.; Almeida, C. C. de. (2022). A linguística nos cursos de biblioteconomia no Brasil: temas, teóricos e correntes. *Revista Edicic*, 2(2).
- Gómez, M. N. G. de. (2020). As ações de informações e seus contextos: aportes da pragmática ao campo investigativo da Ciência da Informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, 30(4).
- Gutierrez, A. L. G. (1984). *Linguística documental: aplicación a la documentación de la comunicación social*. Editorial Mitre.
- Pinheiro, L. V. R. (2006). Movimentos interdisciplinares e rede conceitual na ciência da informação. In VII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação.
- Lei nº 12.527, de 12 de novembro de 2011. (2011, novembro 12). Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996, dezembro 20). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- Lima, G. L. de Q., Macedo, I. M. (2020). Formações Históricas da Teoria Arquivística no Brasil: uma revisão a partir do surgimento dos cursos de bacharelado em Arquivologia. *Páginas A e B: Arquivos e Bibliotecas*, 3(13).
- Lopes, E. (1999). *Fundamentos da Linguística Contemporânea*. Cultrix.
- Marques, A. A. d. C. (2016). A Arquivologia no Brasil: Algumas Considerações Históricas e sua Configuração Atual. In *Arquivologia: configurações da pesquisa no Brasil: epistemologia, formação, preservação e uso*. Editora Universidade de Brasília.
- Netto, T. C. (2010). *Semiótica, informação e comunicação*. Perspectiva.
- Netto, C. X. de A. (2002). SIGNO, SINAL, INFORMAÇÃO: as relações de construção e transferência de significados. *Informação & Sociedade*, 12(2).
- Nunes, M. S. C., Santos, S. T. dos, Vanz, S. A. de S., Zafalon, Z. R. (2023). Os cursos de graduação na Área de Ciência da Informação no Brasil. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 19(1).
- Pinto, J. (1996). Semiótica e informação. *Perspec. Ci. Inf.*, 1(1), 87-92.
- Reitz, J. M. (2004). *Dictionary For Library And Information Science*. Greenwood Publishing Group.

Resolução nº 20, de 13 de março de 2002. (2002, março 13) Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Arquivologia.

Ribeiro, F. (2002). Da arquivística técnica a arquivística científica: a mudança de paradigma. *Revista da Faculdade de Letras: Ciências e técnicas do património*, 1(1).

Rockenbach, M. (2015). Conceitos, modelos e novas perspectivas de avaliação em Arquivologia e Ciência da informação. *Em Questão*, 21(3).

Santaella, L. (2012). *O que é semiótica*. Brasiliense.

Saracevic, T. (1996). Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspec. Ci. Inf.*, 1(1), 41-62.

Tanus, G. F. S. C.; Araújo, C. A. A. (2013). O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 18(37).

Tognoli, N. B., Guimarães, J. A. C. (2011). A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das abordagens científicas canadenses. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 16(1).

Trask, R. L. (2004). *Dicionário de Linguagem e Linguística*. Contexto.